

manifestações, ocupações e bombardeios – influenciam a opinião pública. Descobrimos que os entrevistados são menos propensos a apoiar que o governo negocie com organizações que usam a tática de bombardeio quando comparado com manifestações ou ocupações. Dados sugerem também um certo apoio misto para que se façam menos concessões a organizações que usam bombardeios quando as negociações começarem. Os resultados deste artigo são geralmente consistentes com os argumentos teóricos e políticos centrados em como os governos não devem negociar com organizações que se envolvem em atividades violentas comumente associadas a organizações terroristas.

Baggetta & Myers (2021) examinam flutuações na opinião pública sobre os movimentos de direitos civis da década de 60, após ocorrências dramáticas de violência relacionada aos movimentos. Utilizam, para isso, dados de survey coletados em quatro cidades norte-americanas no ano de 1967, antes e logo depois das manifestações. Dados incluem perguntas sobre legitimidade da reação dos manifestantes e eficácia das manifestações para ajudar a condição dos negros americanos. Autores concluem que os episódios de violência realinharam a estrutura de aliados do movimento de direitos civis na opinião pública, aumentando ainda mais o distanciamento entre opiniões do público branco dominante e do *counterpublic* negro.

Hsiao e Radnitz abordam, nesse estudo, a questão do uso da violência em protestos e de suas consequências para os movimentos sociais (Hsiao & Radnitz, 2021). Na visão corrente, protestos que empregam táticas não violentas tendem a atrair maior apoio e, por consequência, têm mais chance de sucesso. Contudo, o artigo argumenta que a percepção de indivíduos sobre as táticas de protesto não é determinada objetivamente: ela é influenciada por características pessoais do observador. Em especial, Hsiao e Radnitz enfatizam a identidade partidária. Para verificar essa relação, os autores realizaram um experimento com duas amostras independentes de indivíduos, que foram submetidos aleatoriamente à exposição de informações como identidade de um grupo em protesto e tática empregada por esse grupo. Como resultados, os pesquisadores identificaram que Republicanos tendem a ver mais violência quando o grupo mostrado no experimento era um grupo ao qual se opõem. Esse efeito é mais acentuado quando as táticas empregadas pelo grupo são menos disruptivas.